

A COLEÇÃO ARQUEOLÓGICA DO MUSEU DE MOSSORÓ (RN)

Gabriela Martin

da Universidade Federal de Pernambuco
Bolsista do CNPq.

A pesquisa arqueológica no Rio Grande do Norte tem-se desenvolvido bastante nos últimos anos. Na região centro-leste do Estado trabalha intensamente a equipe de Arqueologia do Museu "Câmara Cascudo", e no oeste, particularmente na região de Mossoró, o Mestrado de História da Universidade Federal de Pernambuco, está realizando levantamentos de sítios arqueológicos em colaboração da Universidade Regional de Mossoró.

O Museu Municipal de Mossoró, possui pequeno mas expressivo acervo da História da cidade e de sua comarca, bem organizado e acolhedor, tanto no seu espaço físico como no atendimento dos seus funcionários, expõe interessantes documentos da singular história da cidade. Entre outras curiosidades, o Museu possui documentação demonstrando a antecipação de Mossoró na abolição da escravidão na área territorial do Município, em 1883, cinco anos antes da proclamação da Lei Áurea, devido à ação da "Libertadora Mossoroense", sociedade formada pela elite local. Fotografias e documentos apresentam seus habitantes enfrentando Lampião que não conseguiu invadi-la. A primeira mulher da América Latina a exercer o direito do voto, foi uma mossoroense e este momento histórico está no Museu registrado. O Museu é um pequeno reflexo da férrea personalidade dos filhos da cidade que, situada no polígono das secas, sujeita a estiagens duríssimas e com temperaturas das mais altas do Brasil, é, porém, cidade florescente, produto do amor incondicional à terra dos seus habitantes, naturalmente afáveis e hospitaleiros e que, no dizer de um de seus mais ilustres filhos, o ex-

prefeito e deputado Dix-Huit Rosado "somente não gostam de quem não gosta de Mossoró".

O Museu possui, também, significativo acervo arqueológico, proveniente de doações e achados casuais que, felizmente, nele foram depositados e não se perderam em coleção particulares sempre tão nocivas à ciência arqueológica. A procedência dos materiais arqueológicos está registrada no Livro de Tombo do Museu indicando o município de origem, porém, é de lamentar nenhuma indicação mais precisa do lugar e circunstâncias do achado. Este fato aliás é comum nas antigas coleções dos Museus.

A coleção arqueológica do Museu de Mossoró procede de vários municípios do Estado do Rio Grande do Norte e está formada quase exclusivamente de material lítico, a exceção de cinco cachimbos de barro. Ao significativo conjunto de almosarifes e moinhos manuais, deviam acompanhar restos de cerâmica que, infelizmente, não foram recolhidos na época do achado, pois nada consta no Museu nem em seus arquivos.

Apesar das notícias incompletas sobre a forma e lugar dos achados arqueológicos, o tipo de sítio, etc. consideramos importante a publicação dos materiais arqueológicos inéditos do Museu de Mossoró, tanto para se dar conhecimento geral da existência dos mesmos, quanto para incentivar as pesquisas arqueológicas nas áreas onde os materiais foram encontrados.

Damos, a continuação, um breve resumo da situação das áreas e municípios de onde procedem os materiais arqueológicos do Museu:

LAGES. — Município criado em 1914 com o nome da antiga fazenda ali existente desde 1832. Em 1943 mudou o nome para Itaretama, sendo restaurado o antigo nome em 1953. O Município está constituído pelos distritos de Lages, Caiçara do Rio do Vento, Jardim de Anjicos e Pedra Preta. Situado na região Centro-Norte do Estado, a 116 Km. em linha reta de Natal, a 5°41'56" de lat. sul e a 36°14' 5" de long. oeste, a área do município é de 1833 Km² e o clima seco e quente. A economia atual é basicamente agro-pecuária, com cultivos de algodão, batata-doce e milho.

SÃO PAULO DE POTENGI. — Situada na zona fisiográfica do Agreste, a 64 Km da capital do Estado, o Município está situado a 5°54' de lat. sul e a 35°46' de long. oeste. De clima quente e seco, a temperatura média anual é de 28 graus centígrados e a precipitação de 500mm. A área do município é de 1235 Km².

MOSSORÓ. — Segunda cidade do Rio Grande do Norte, a 20 mts. sobre o nível do mar. O município é composto, segundo a divisão territorial de 1958, pelos distritos de Mossoró, Barauna e Governador Dix Sept Rosado (ex-Sebastianópolis). A 246 km. em linha reta de Natal, está situada nas coordenadas 5°11'31" de lat. sul e 37°20'40" de long. oeste de Greenwich. O clima é seco e quente com temperaturas que atingem 40° graus cent. no verão, porém, as noites são frescas e agradáveis. O rio Apodí ou Mossoró atravessa o território municipal em sentido longitudinal SO—NE, banhando a cidade de Mossoró, a vila de Governador Dix Sept Rosado e o povoado de Santo Antônio. A partir de Dix-Sept Rosado, o rio é navegável até o mar em barcos de pequeno calado e recebe os afluentes Upanema e Umarí. Parte do Município está situado na chapada do Apodí. Os terrenos de várzea estão cobertos de extensos carnaubais e nas partes altas de macambira e pastagens. A agricultura produz algodão, milho, agave, carnauba e mandioca. A região está sujeita a estiagens periódicas, muito severas a partir de 1951. Possui abundância de águas termais e extensas salinas perto do mar e na foz do Apodí.

APODÍ. — Município situado ao oeste do Estado a 288 Km. em linha reta de Natal, nas coordenadas 5°39'55" de lat. e a 37°48'13" de long. oeste de Greenwich. Situado a sessenta metros de altitude, tem clima quente e seco. O vale do rio Apodí é fértil, com abundante água no sub-solo. Nas várzeas, extensos carnaubais, e na cha-

pada grandes reservas florestais. A lagoa Apodi, com 15 km. de extensão, é muito piscosa e cercada de terras férteis com intensa atividade agrícola, que produz algodão, feijão, banana, milho e arroz. O vale do Apodi esteve densamente povoado pelos índios potiguaras e monxorós, que ofereceram forte resistência à colonização do território, que tomou o nome de Missão de São João do Apodi.

A coleção arqueológica do Museu. Está formada por mais de 350 peças líticas entre pontas talhadas, lâminas de machado polidas, mós, almoxarifes e mãos de almoxarifes, além de contas de colares de quartzo verde. Ao material lítico polido foi aplicada uma camada de verniz transparente que mascara o verdadeiro aspecto da pedra além de dar uma falsa uniformidade a todas as peças. Selecionamos uma parte significativa do material para publicação onde aparece uma seleção de todos os tipos de objetos que compõem a coleção. Iniciamos a descrição do material seguindo a ordem das lâminas e das letras; citando-se o número de catálogo do Museu, quando existente.

LÂMINA I.

a) — Ponta de flecha de sílex, bifacial, com pedúnculo, aletas e profundos retoques laterais simétricos. N.º do catálogo 385.

b,c) — Pontas de flecha de sílex, bifaciais, com pedúnculo e retoques profundos laterais simétricos. A peça b, apresenta a ponta quebrada.

d) — Ponta de lança de sílex, bifacial, com retoques laterais profundos.

e) — Ponta de lança de sílex, bifacial, com dois tipos de retoques laterais: muito finos na parte superior e mais profundos na parte inferior.

Procedência: Caiçara do Rio do Vento (Lages).

f,g,h) — Pingentes de quartzo verde.

i) — Tembetá de quartzo verde.

Procedência: Coleção Oswaldo Lamartine, (sem referência geográfica).

LÂMINA II.

a) — Folha bifacial de cristal de rocha, com pedúnculo.

b,c) — Folhas bifaciais ligeiramente retocadas.

d,f) — Pontas de flecha bifaciais de cristal de rocha com pedúnculo.

e) — Ponta de flecha bifacial de cristal de rocha, com pedúnculo e aletas, retocada.

Procedência: Coleção Oswaldo Lamartine, procedente de Serra Branca no Município de São Paulo de Potengi. Possivelmente a referência está errada, porque a Serra Branca não corresponde ao município citado, porém há referências de achados arqueológicos e pinturas rupestres na Serra Branca.

g-h) — Cachimbos indígenas de terracota. Coleção Jonas de Oliveira, procedentes do Município de Lages.

LÂMINA III.

a) — Lâmina de machado em granito de forma semi-lunar ou de âncora. Dimensões: 13cm. de altura, 7,50 de largura na base e 12cm. na meia lua. N.º de catálogo 56.

b) — Lâmina de machado em granito. Dimensões: 9,5cm. altura, 5,3cm. largura. N.º cat. 67.

c) — Lâmina de machado em granito. Dimensões: 15cm. altura, 10,6cm. largura. N.º cat. 25.

d) — Lâmina de machado em granito. Dimensões: 13cm. por 6,2cm. N.º cat. 123.

e) — Lâmina de machado em granito. Dimensões: 11,5cm. por 12,5cm. N.º cat. 73.

f) — Lâmina de machado em granito. Dimensões: 12,5cm. por 9,3cm. N.º cat. 109.

- g) — Lâmina de machado em granito. Dimensões: 12cm. por 6,5cm. N.º cat. 118.
 h) — Martelo cilíndrico em granito, com depressão para o encaixe do cabo. Dimensões: 12cm. por 9cm. de diâmetro. N.º cat. 28.
 i) — Martelo cilíndrico em granito, com depressão para o encaixe do cabo. Dimensões: 14cm. por 6,2cm. de diâmetro. N.º cat. 47.
 j) — Lâmina de machadinha semi-esférica em granito Dimensões: 9cm. por 6,5cm.
 Procedência: Sítio do Pau-de-Tabuio, Município de Governador Dix-Sept Rosado (Mossoró).

LÂMINA IV.

- a) — Martelo cilíndrico em granito. Dimensões: 14,8cm. por 6cm. de diâmetro.
 b) — Martelo cilíndrico em granito, com depressão num extremo para encaixe do cabo. Dimensões: 11,8 por 5,3 de diâmetro. N.º cat. 105.
 c) — Martelo cilíndrico em granito, com depressão num extremo para encaixe do cabo. Dimensões: 21,50 por 8,8cm. de diâmetro. N.º cat. 139.
 d) — Martelo com estria central para segurar o cabo. Dimensões: 12cm. por 6cm. de diâmetro na parte mais larga. N.º cat. 47.
 e) — Martelo com estria central para segurar o cabo. Dimensões: 11cm. por 7,4 de diâmetro na parte mais larga. N.º cat. 28.
 f) — Lâmina de machado bifacial em granito. Dimensões: 23cm. por 8,3cm. N.º cat. 102.
 g) — Lâmina de machado bifacial em granito. Dimensões: 18,5cm. por 9cm. N.º cat. 154.
 h) — Lâmina semi-lunar com depressão central, possivelmente para preparação de tintas. Dimensões: 10cm. por 6cm. N.º cat. 35.
 i) — Lâmina semelhante à anterior de forma trapezoidal, apresenta vários círculos concêntricos de desgaste na perfuração Dimensões: 7cm. por 7,9cm. N.º cat. 84.

Procedência: Sítio do Pau-de-Tabuio, Município de Governador Dix-Sept Rosado (Mossoró).

LÂMINA V.

Apresentamos o conjunto de almoxarifos com os respectivos pilões, tal como estão expostos no Museu, já que não conhecemos as circunstâncias do achado arqueológico e as condições em que as peças foram encontradas.

- a) — Almoxarife de granito. Dimensões: 16cm. de diâmetro por 9cm. de altura. N.º cat. 34-201.
 b) — Almoxarife de granito. Dimensões: 18cm. de diâmetro por 7,5 de altura N.º cat. 21-194.
 c) — Almoxarife de granito. Dimensões: 16,5cm. de diâmetro por 7cm. altura N.º cat. 80-s/n.
 d) — Almoxarife de granito. Dimensões: 13,5cm. de diâmetro por 7,5cm. de altura N.º cat. 76-135.
 e) — Almoxarife de granito. Dimensões: 20cm. diâmetro por 8,5cm. de altura. N.º cat. 33-131. O fundo está perfurado pelo uso.

Procedência: Sítio de Góis (Apodi).

LÂMINA VI.

- a) — Moinhos manuais de granito. Dimensões: 27cm. e 22cm. de diâmetro respectivamente. N.º cat. 194-202.
 b) — Moinhos manuais de granito. Dimensões: 18,5cm. e 15cm. de diâmetro. Sem número de catálogo.

Procedência: Sítio de Góis (Apodi).

LÂMINA VII.

a) — Moinho manual de granito. Dimensões: 23cm. de diâmetro. N.º cat. 206 b, c, d) — Moinhos manuais de granito, semelhantes ao anterior. Dimensões: 25, 23 e 23cm. de diâmetro respectivamente. N.º do cat. 186.209 e 210.

e) — Moinho manual de calcáreo, de forma retangular, perfurado no centro pelo uso. Dimensões: 22cm. por 15cm. N.º de cat. 12 .

Procedência: Sítio de Góis (Apodí).

LÂMINA VIII.

Mãos de almocharifes de granito.

Dimensões: a) 39cm. de comprimento por 5.5cm. de diâmetro. N.º cat. 130.

b) 21 por 5cm. N.º cat. 170.

c) 17 por 5cm. N.º cat. 158.

d) 22,5 por 5.5cm. N.º cat. 132.

e) 23,5 por 5cm. N.º cat. 133.

f) 24,5 por 5,5cm. N.º cat. 131.

g) 16,8 por 6,1cm. N. cat. 179.

h) 14,7 por 5cm. N.º cat. 169.

i) 13,8 por 6.5cm. N.º cat. 177.

j) 17,5 por 6cm. N.º cat. 141.

k) 14 por 6cm. N.º cat. 124.

l) 17 por 6,5cm. N.º cat. s/n.

m) 16 por 6,5cm. N.º cat. 143.

Procedência: Sítio de Góis (Apodí).

LÂMINA IX.

a) — Fragmento de mão de almocharife de granito. Dimensões: 17cm. por 7,5cm. N.º de cat. 145.

b) — Mão de almocharife de granito. Dimensões: 13 por 5,5cm. N.º cat. 125.

c) — Batedores e quebra-cocos de diferentes tamanhos, feitos de granito e de seixos rolados e aproveitados.

k) — Conta de colar ou amuleto de pedra polida, de forma triangular e perfurada nas partes laterais. procedente da fazenda do Sr. Duarte Filho do Município de Mossoró. Dimensões: 4,5 por 3,5cm. N.º cat. 400.

s) — Lâmina de machado bifacial em granito. Dimensões: 18cm. de comprimento por 6,5 de diâmetro. Procedente da fazenda do Sr. Luis Duarte Filho no Município de Mossoró.

Os restantes objetos da lâmina, procedem, também, do Município de Mossoró.

Os materiais arqueológicos do Museu de Mossoró, podem, na sua totalidade, relacionar-se com grupos humanos de cultura agrícola se comparados com materiais semelhantes de outras regiões, porém, as pontas de cristal de rocha (Lâmina II), poderiam pertencer a grupos caçadores. Sem dúvida estes achados deviam estar associados a cacos de cerâmica que não foram coletados e que poderiam dar-nos visão mais completa do contexto cultural. A abundância de almocharifes e mós, indica culturas onde o milho era a base alimentar.

A Arqueologia do Rio Grande do Norte, começou a ser pesquisada quando o Estado foi integrado no Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA), porém os trabalhos ficaram reduzidos à faixa costeira (Nasser, 1967, 1971, 1974), onde foram assinalados grupos cerâmicos de tradição tupi-guaraní. O mesmo autor (Nasser, 1964), fez também levantamento sumário de gravuras e pinturas rupestres na região

de Mossoró e Apodí, que estamos completando. Nas gravuras, achamos duas tradições bem definidas, a "itacoatiara" e a zoomorfa. Na pintura achamos semelhanças com estilos de Pernambuco e Paraíba a que temos chamado de estilo "Cariris Velhos", cuja característica mais marcante é abundância de zomorfos sem formar cenas.

O fértil vale do rio Apodí, se nos apresenta promissor desde o ponto de vista arqueológico e esperamos que a publicação dos materiais do Museu, procedentes da região, estimulem os arqueólogos locais para novas pesquisas nos lugares indicados. A região de Apodí é rica em cavernas e abrigos onde o Prof. Tom Miller, da Universidade do Rio Grande do Norte, está iniciando pesquisas.

Agradecemos a boa acolhida e a ajuda prestada durante nossas pesquisas em Mossoró, ao Magnífico Reitor da Universidade Regional Dr. Laplace Rosado Coelho, Presidente da Fundação da Universidade Regional do Rio Grande do Norte, ao Dr. Dix-Huit Rosado, que tão bem nos recebeu na sua fazenda, cheia de riquezas arqueológicas; ao antropólogo Vingt-Un Rosado e ao diretor do Museu Sr. Lauro da Escóssia, assim como a museóloga Martinete Costa Cruz, que tão bem nos atendeu. Especialmente, somos gratos à amiga e colega Profa. Salomé de Moura, Pró-Reitora Comunitária da Universidade de Mossoró.

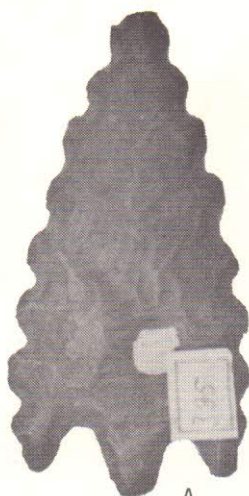
NOTAS

Elizabeth Mafra Cabral e Nássaro A. Souza Nasser. **Informação sobre inscrições rupestres no Rio Grande do Norte**. Separata dos Arquivos do Instituto de Antropologia, Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 1964.

Nasser, Nássaro A. de Souza. **Notas preliminares sobre a arqueologia da foz do sistema Curimataú-Cunhaú**. Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. Resultados preliminares do primeiro ano. 1965-66. Publ. Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.º 6, Belém 1967, pag. 121-128.

Nasser, Nássaro A. de Souza. **Considerações preliminares sobre a arqueologia da Bacia do Rio Curimataú**. Programa Nacional de Pesquisas arqueológicas. Resultados preliminares do quarto ano 1968-69. Publ. Avulsas n.º 15, Belém 1971.

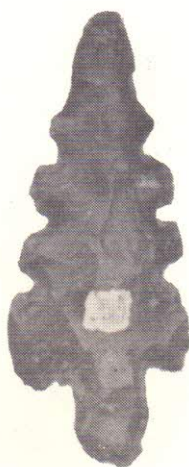
L.I



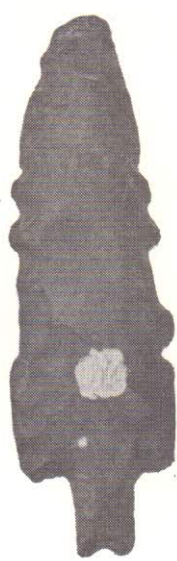
A



B



C



D



E



F



G



H

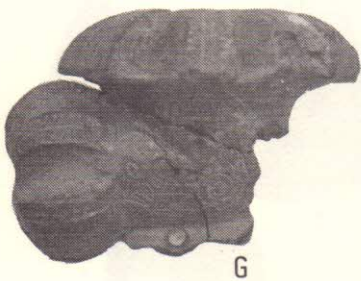


I





0 10cm



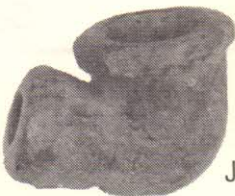
G



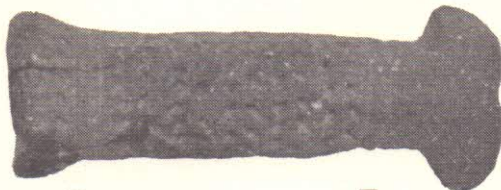
H



I



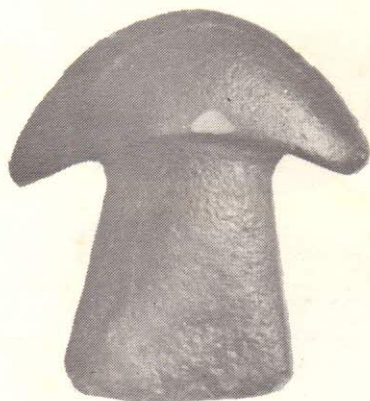
J



K

0 5cm

L.III



A



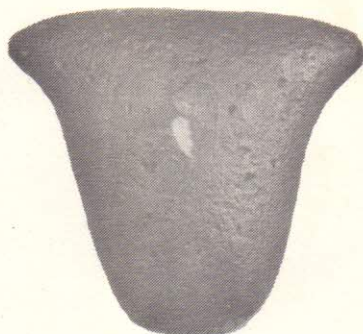
B



C



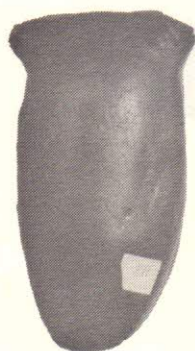
D



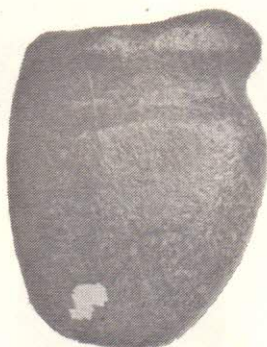
E



F



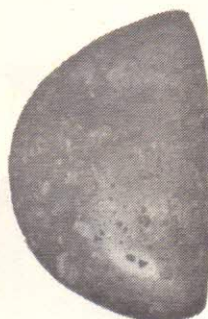
G



H

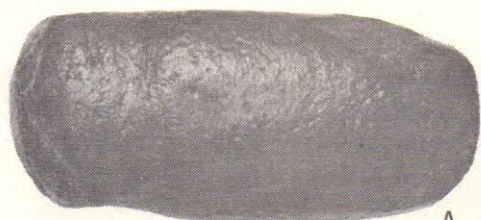


I

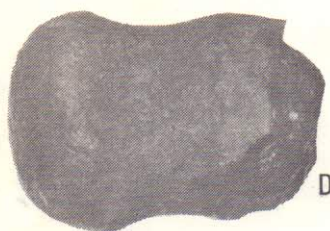


J

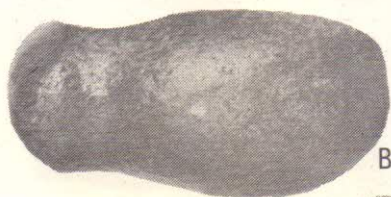
L.IV



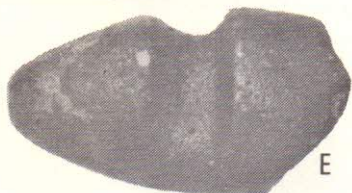
A



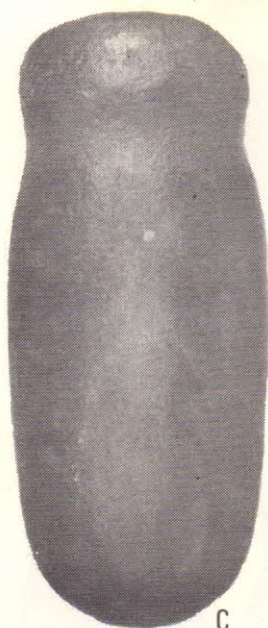
D



B



E



C



F



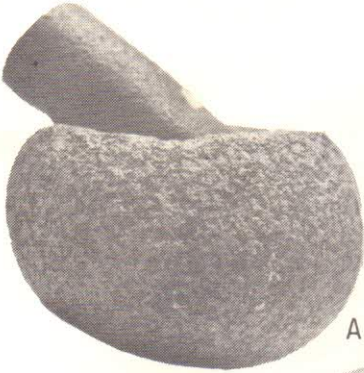
G



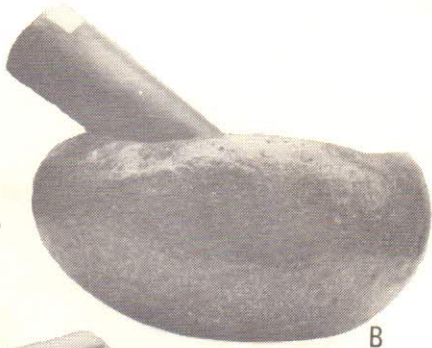
H



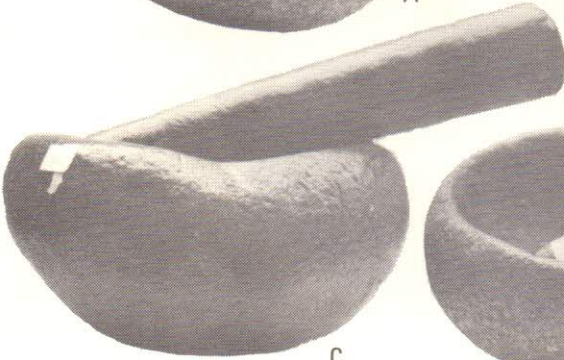
L.V



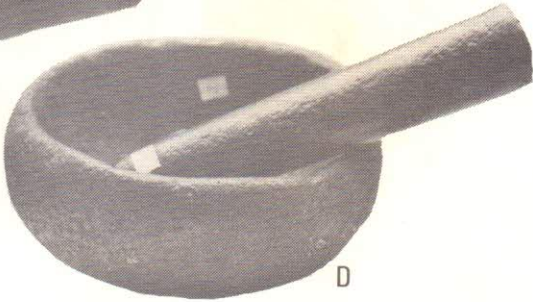
A



B



C



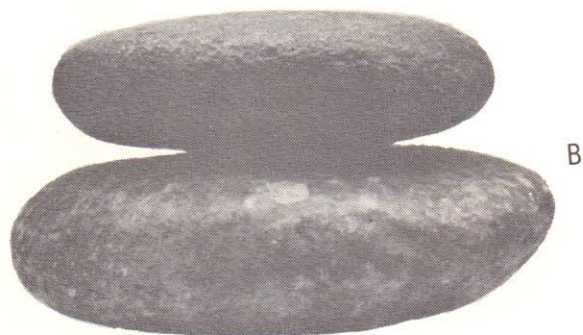
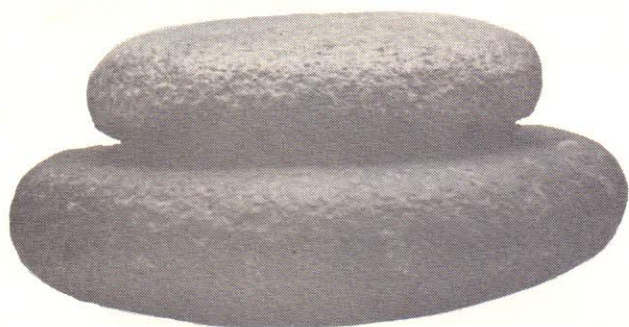
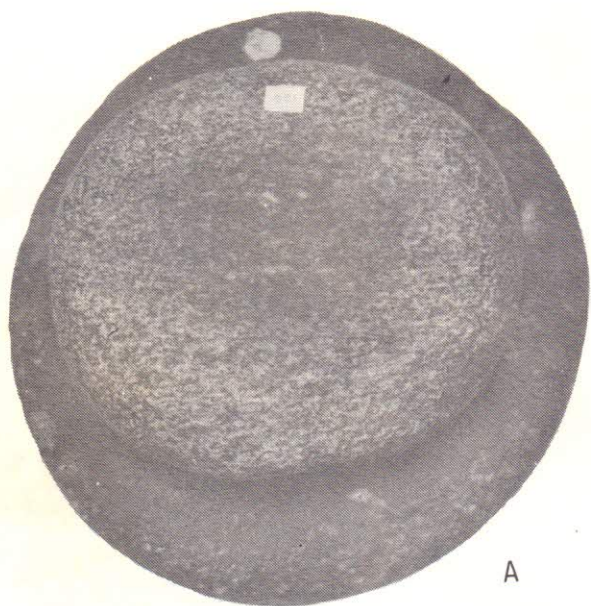
D



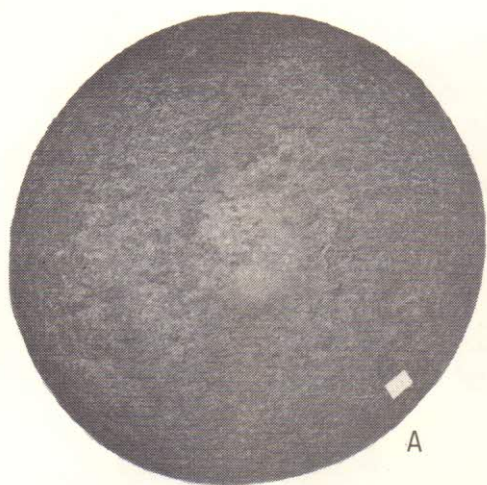
E



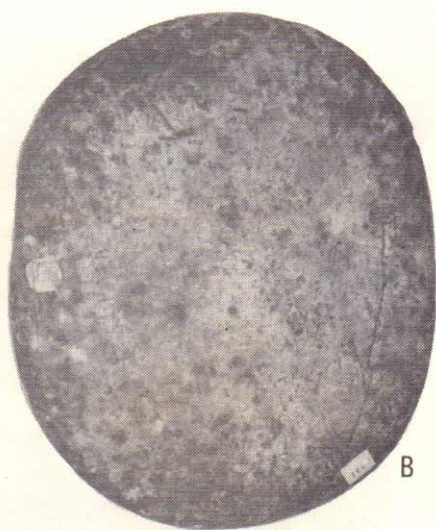
L.VI



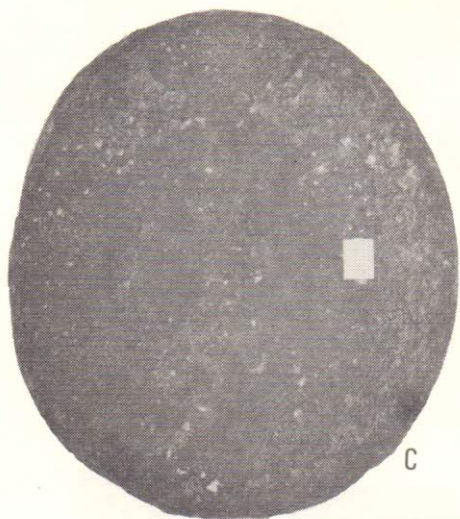
LVII



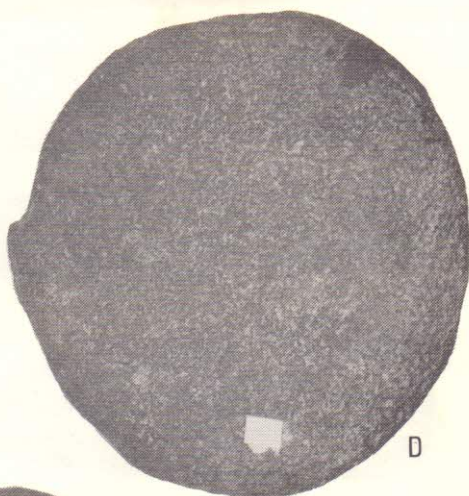
A



B



C



D



E

L.IX

